

RELATO DE PRÁTICA: COOPERAÇÃO X COMPETIÇÃO

Lílian Cristina Gramorelli

INTRODUÇÃO:

O presente trabalho foi desenvolvido em uma escola privada, de cunho confessional, na zona norte da cidade de São Paulo, no ano de 2005, com alunos de 5ªs séries, com a duração de um trimestre para sua realização.

Na minha trajetória profissional, como professora de Educação Física Escolar dos diversos segmentos de ensino, e atuando desde o final da década de 1980, pude ministrar aulas que ora estavam pautadas numa abordagem desenvolvimentista de Educação Física, ora numa abordagem psicomotora.

Ao perceber que essas aulas não “respondiam” mais às necessidades dos alunos, pois muitos se desinteressavam, e acabavam criando desculpas para não participarem; me questionei quanto ao porquê da não participação de todos os alunos e também, das próprias aulas.

Para responder essas inquietações, fui em busca de reflexões teóricas que talvez pudessem me dar pistas para a reelaboração de um trabalho diferenciado. Assim, os Parâmetros Curriculares Nacionais e alguns autores da Educação e Educação Física –Jocimar Daólio, Marcos Garcia Neira, Valter Bracht entre outros - puderam apontar alguns indícios de que a prática pedagógica poderia ser diferente.

Este processo de interlocução com o debate teórico educativo me possibilitou dialogar com a concepção de Educação Física da Cultura Corporal, apontando novos caminhos para minha prática.

JUSTIFICATIVA

Este projeto partiu da necessidade de se desconstruir algumas representações que os alunos tinham em relação às aulas de Educação Física. As práticas de ensino deste componente curricular, historicamente dentro e fora da escola, foram compostas unicamente com o esporte, nos mais diversos segmentos da escola- sejam os fundamentos para desenvolver habilidades para determinado esporte, sejam os chamados jogos pré-desportivos, sejam os jogos em si, contemplando principalmente os jogos coletivos Basquetebol, Voleibol, Handebol e Futebol, apropriados de acordo com a faixa etária nos diversos segmentos de ensino: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio.

Possibilitar aos alunos outras vivências, que extrapolassem os conteúdos procedimentais, onde o simples fazer pelo fazer pudessem ser superado fez com que o projeto Cooperação X Competição surgisse.

Assim, inicialmente foi apresentada uma proposta; um projeto de trabalho que, ao mesmo tempo, encantasse os alunos, motivando-os a participarem do movimento das aulas, e que concomitantemente ampliasse os elementos contidos no patrimônio cultural. Isto possibilitou estratégias de aulas que transformasse o lugar comumente da aula de Educação Física: do espaço da quadra para a sala de aula; do espaço da quadra para o laboratório de informática; do espaço da quadra para leituras de jornal, pesquisas...enfim, outros espaços eram possíveis para desenvolver a prática pedagógica.

Portanto, o projeto se justificou na medida que a Educação Física, dentro do contexto escolar já expressava mudanças, pois nesse momento, existia uma cultura na escola que apontava para a necessidade de pensar e repensar a prática educativa.

OBJETIVOS

- Possibilitar um movimento de aula na Educação Física Escolar diferente do que até então se apresentava, pois nesse contexto, as aulas expressavam o desenvolvimento da aptidão física e esportiva, ligadas ao desenvolvimento de habilidades e técnicas desportivas;
- Propiciar um projeto que atingisse todos os alunos, nas mais diversas formas, pois com a concepção de ensino adotada até aquele momento, muitos alunos eram automaticamente excluídos do processo ensino aprendizagem, face apenas os mais habilidosos sentiam-se privilegiados;
- Desenvolver um projeto de trabalho, pautado na abordagem que compreende como objeto de Educação Física a Cultura Corporal, rompendo com a visão esportiva, onde a retomada, a vivência, a resignificação e ampliação dos elementos jogo e brincadeira presentes naquela comunidade pudessem proporcionar formas de *aprendizagens significativas*.

O PROJETO COMPETIÇÃO X COOPERAÇÃO

O projeto teve início com a problematização do conceito de Educação Física Escolar, onde o objetivo buscava possibilitar aos alunos compreenderem que a área era portadora de conteúdos que extrapolavam os esportes. Para isso utilizamos textos para leituras, como : *A história dos cegos e os elefantes*, *ZOOM*, *O Peixinho Dourado*, *Eu Consigo* e *Eu Também* que possibilitavam romper com a idéia de Competição incutidos nos esportes, como também, romper com conceitos cristalizados sobre Educação Física.

Na seqüência, foi proposto que os alunos pesquisassem com seus familiares, com seus amigos, quais jogos e brincadeiras que eles costumavam brincar. Posteriormente, os alunos apresentavam o que pesquisaram, e juntos, pensávamos nos conceitos de Cooperação e Competição que permeavam as práticas dessas atividades. A sala escolhia, dentre essas possibilidades apresentadas pelos alunos, qual seria a atividade do dia, assim, partíamos para a vivência do jogo ou brincadeira selecionados pelos alunos.

No decorrer das atividades, a reflexão conjunta entre os educandos sinalizou a possibilidade de através desses jogos/brincadeiras, cooperar com outras pessoas, para que estas também aprendessem a jogar/brincar. Várias idéias surgiram, como filmar e distribuir a fita, colocar no site da escola, registrar em papel e formar um livro de Jogos e Brincadeiras. Decidimos juntos, que para maior viabilização do trabalho, faríamos uma *apostila*, e assim levaríamos em outras escolas da região.

Já tínhamos decididos *o que* fazer, assim foi necessário pensar em *como* fazer. Pensamos na necessidade de alguns tópicos estarem presentes no registro e descrição das atividades, para que as pessoas compreendessem nosso texto. Nesse sentido concluímos que era importante colocarmos os ítems: material e espaço necessários, número de participantes, regras, como se

jogar, detalhando o início, meio e fim do jogo, ainda acrescentamos se o jogo era portador de competição ou de cooperação.

Após esse processo, os alunos formaram pequenos grupos para a escolha de uma das atividades trabalhadas que deveria ser registrada, individualmente, no caderno. O grupo se responsabilizaria em apresentar o texto nas aulas seguintes (gravados em disquetes e apresentados na sala de informática), para que cada produção de cada grupo pudesse ter intervenção de todos os alunos da sala, quando necessária.

O próximo passo foi reunir todo o material produzido e montarmos nossa *Apostila de Jogos Cooperativos e Competitivos*. Fizemos uma cópia para cada aluno, sendo entregue num evento onde vivenciamos as diversas atividades que os alunos escolheram, agora com a participação da comunidade.

Alguns alunos entregaram a apostila em algumas instituições da região. Estava assim, posto um caminho para eu pensar como a Educação Física poderia ser mais do que uma atividade, tornando-se efetivamente num campo de conhecimento.

BIBLIOGRAFIA

BANYAI, Istvan. *Zoom*. Fondo de Cultura.

BRACHT, Valter. *A Constituição das teorias pedagógicas da Educação Física*. In: Cadernos Cedes, ano XIX, nº 48, 1999.

BRACHT, VALTER. Identidade e Crise da Educação Física. In: Bracht, V; Crisorio, R. *Educação Física no Brasil e na Argentina*. Campinas: Autores Associados, 2002

BRASIL. Ministério da Educação e Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais Terceiro e Quarto ciclos do ensino fundamental: Educação Física*. Brasília: MEC/SEF, 1997.

DAÓLIO, Jocimar. *Educação Física Brasileira: autores e atores da década de 1980*. Campinas, SP: Papirus, 1998.

KOLYNIK FILHO, CAROL. *Educação Física- Uma Introdução*. São Paulo: EDUC (Editora da PUC-SP), 1998.

MATTOS, Mauro G. e NEIRA, Marcos G.. *Educação Física na Adolescência: construindo conhecimento na escola*. São Paulo: Phorte Editora, 2000.

WINTER, Susan. *Eu Consigo*. São Paulo: Globo, 1993.

WINTER, Susan. *Eu Também*. São Paulo: Globo, 1994.